

// REABILITAÇÃO / Novo dono quer criar centro de desenvolvimento 3D em Alcains

# Valerius investe na Dielmar 1,5 milhões até final do ano

*O grupo que comprou a empresa alcainense espera faturar 2,5 milhões de euros este ano, com duplicação da produção. Trabalhadoras dizem-se “felizes”*

Célia Domingues

“**E**stamos tão felizes, com vontade de dar o nosso contributo para o sucesso da nova fábrica, reconquistar o nosso emprego.” Anabela Leitão era a representante de 137 trabalhadoras da Dielmar, empresa de Alcains que faliu e que acabou por ser comprada pelo Grupo Valerius, de Barcelos. Cerca de 60 ex-operárias iniciaram dia 7 uma formação teórica. “Está tudo a correr bem, as pessoas estão a adaptar-se a estas formações e os formadores são muito atenciosos”, acrescenta Anabela Leitão, uma das que integram o primeiro grupo de pessoas em formação para o reinício da laboração na antiga Dielmar. Este grupo está em formação teórica e prática pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional até 8 de junho nas instalações da unidade em Alcains. A Valerius anuncia um investimento de 1,5 milhões de euros

na reabilitação da maquinaria e nas instalações fabris e espera faturar 2,5 milhões de euros este ano. Para isso vai empregar no mínimo 210 pessoas, embora pretenda chegar às 240. Em parceria com a Câmara de Castelo Branco, a Valerius quer ainda instalar em Alcains um centro de desenvolvimento 3D, que ajudará a fixar pessoas, sobretudo jovens do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Em declarações ao *Dinheiro Vivo*, o proprietário do Grupo Valerius, José Manuel Vilas Boas Ferreira, reafirmou que a laboração deverá ser retomada em julho, tal como já dissera ao JI: “Segundo me dizem, a Dielmar estaria a produzir 180 a 200 fatos por dia. Queremos duplicar essa produção, ninguém estará a mais”, referiu àquele jornal. O interesse na recuperação da Dielmar, onde vão ser produzidos fatos para as mais conceituadas marcas internacionais, entre as quais a Hugo Boss, prende-se, explica o empresário, com



Trabalhadoras dizem que estão a adaptar-se bem às mudanças

“o know how acumulado numa empresa com mais de 50 anos”. Para além daquela marca, José Manuel Vilas Boas adianta que a ex-Dielmar poderá ficar com mais três clientes, dois dos quais italianos. A intenção é ficar pela produção de fatos masculinos, num posicionamento

“premium”, com uma produção diária de 400 fatos. Para isso, frisa, “é importante que os trabalhadores se sintam parte integrante do projeto”. “Precisamos de modistas, pessoas que fazem peças de valor acrescentado. Muitas vezes não se dá o devido valor mas

a costura é uma arte”, indica o dono da Valerius, que tem vindo a recuperar marcas em insolvência ou dificuldades, como por exemplo a Campport, a Triumph ou a Ambar. E poderá reativar em breve as famosas camisas Sagres, com unidade em Mangualde.

// AUDIÊNCIA / Reforço do financiamento esteve em análise

## Politécnico de Castelo Branco com António Costa

O presidente do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, integrou a delegação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) recebida no dia 10 de fevereiro em audiência com o primeiro-ministro António Costa, no âmbito da preparação do próximo ciclo de governação. O CCISP defendeu o aumento do financiamento e sublinhou a importância das instituições que o integram na qualificação das populações, bem como o



António Costa recebeu responsáveis

relevante impacto no contexto da coesão dos territórios. Foi ainda referida a importância dos politécnicos na competitividade empresarial e o apoio social aos estudantes. Da reunião ficou a ideia de continuidade da política seguida e do reforço nas áreas do ensino superior, ciência e tecnologia no próximo Governo. António Fernandes congratula-se com a ideia de reforço do financiamento para as instituições de ensino superior, pelo papel absolutamente

determinante na formação de jovens e adultos e na qualificação de quadros, assim como no desenvolvimento de trabalho colaborativo e de investigação pluridisciplinar aplicada junto das organizações empresariais e institucionais. Na audiência com o primeiro-ministro, António Fernandes teve oportunidade de apresentar os principais resultados do IPCB nos últimos anos, destacando o aumento de mais de 650 estudantes em quatro anos.